

Suplicy prevê dificuldades

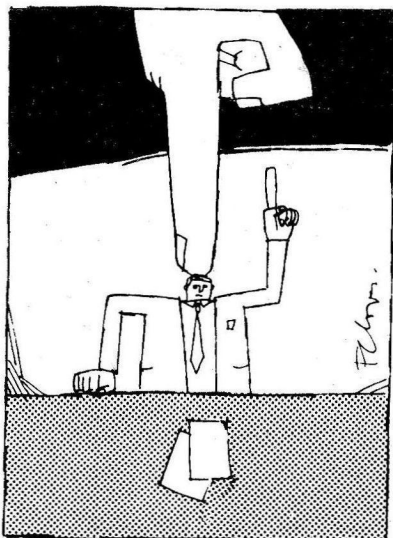
A análise do acordo para pagamento dos juros atrasados pela Comissão de Economia do Senado, a partir da próxima semana, será muito difícil, previram ontem os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), que criticaram a posição do presidente da comissão, Raimundo Lira (PFL-PB), para quem o acordo será aprovado sem dificuldades.

“Não é bem assim como diz o Raimundo Lira”, reagiu Eduardo Suplicy, que liderou, ao lado de Maurício Correia (PDT-DF), a lista de convocações à comissão.

Discussão intensa

O líder do governo no Senado, Marco Maciel (PFL-PE), admitiu que a discussão na comissão “será intensa”. Acredita, no entanto, que o acordo vai ser aprovado. Segundo ele, trata-se de uma decisão importante para o País, porque restabelecerá o clima de confiança no Brasil, interna e externamente.

O governo, como informou, não solicitará regime de urgência para a apreciação do acordo, que receberá a classificação de “resolução 82” do Senado. A ministra Zélia Cardoso de Mello, porém, quer uma apreciação em curtíssimo prazo. O tempo da discussão será definido na comissão. Se depender de Suplicy, a decisão da comissão ainda demora:



ele quer que sejam ouvidos o presidente do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e um ex-assessor do ex-ministro da Fazenda Dílson Funaro, o economista Paulo Nogueira Batista Júnior.

O senador Suplicy apresenta na próxima semana um projeto de lei à comissão propondo que os banqueiros internacionais tenham que pagar 35% de Imposto de Renda sobre cada dólar que receberem, a título de pagamento de juros da dívida externa.